

O PAPEL DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO ENFRENTAMENTO DA EXCLUSÃO DIGITAL DE JOVENS COM AUTISMO DE SUPORTE NÍVEL 3

Renata Picoli¹.

¹Mestre em Educação (Unoeste), Presidente Prudente, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/8969582593235828>

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Assistiva. TEA Nível 3. Exclusão Digital. Acessibilidade.

DOI: 10.47094/ICOLUBRAPECI.2026/RE-2

INTRODUÇÃO

A transformação digital reconfigurou o exercício da cidadania, contudo, a inclusão nesse cenário permanece desigual para indivíduos com TEA nível 3. Caracterizados por demandas de suporte muito substanciais e comprometimentos severos na comunicação, esses jovens enfrentam uma “segregação algorítmica” e sensorial. A exclusão digital aqui discutida ultrapassa o acesso ao hardware; reside na invisibilidade pedagógica de suas formas singulares de interação. O trabalho problematiza como as Tecnologias Assistivas (TA) podem transmutar o papel desse jovem de espectador passivo para sujeito comunicativo, garantindo o direito constitucional à expressão.

OBJETIVO

Analisar as barreiras estruturais e pedagógicas que impedem a inclusão digital de jovens autistas não verbais e identificar como as TA, especificamente a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), podem mediar a construção da autonomia e do pertencimento social.

METODOLOGIA

Pesquisa de natureza básica e abordagem qualitativa-descritiva. O corpus documental incluiu artigos indexados (SciELO, CAPES), a Lei 12.764/2012 e o DSM-5-TR. A análise adotou o método hermenêutico-dialético, confrontando a disponibilidade tecnológica teórica com a precariedade das políticas de implementação prática no sistema educacional brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados revelam que a exclusão digital do autista nível 3 é multifatorial. Não se trata apenas de interfaces complexas, mas de um modelo de design digital que ignora a hipersensibilidade sensorial e a necessidade de previsibilidade cognitiva. A “invisibilidade pedagógica” manifesta-se quando a tecnologia é usada na escola apenas como reforçador de comportamento (entretenimento) e não como prótese cognitiva de fala. A TA, via softwares de CAA e acionadores, permite a conversão de símbolos em voz sintetizada, porém, sua implementação esbarra em barreiras sistêmicas. O Quadro 1 sintetiza a relação entre as barreiras e a necessidade de intervenção:

Quadro 1: Dialética entre Barreiras e Soluções em TA.

Barreira Identificada	Recurso de TA	Desafio Estrutural
Ausência de fala funcional	Softwares de CAA (Livox, LetMeTalk)	Falta de políticas de continuidade casa-escola.
Sobrecarga Sensorial	Ajustes de interface e filtros	Design digital não universal e excludente.
Lacuna de Mediação	Formação Docente Específica	Currículos rígidos que excluem a tecnologia assistiva.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A análise crítica aponta que a tecnologia, isolada de um projeto pedagógico inclusivo, torna-se um instrumento de isolamento. A democratização do acesso exige que o Estado trate a TA não como insumo escolar, mas como direito humano fundamental, combatendo o capacitismo tecnológico que subestima o potencial cognitivo do aluno não verbal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Tecnologias Assistivas são essenciais para romper o silêncio imposto ao autista nível 3, mas não são autossuficientes. O estudo demonstra que o enfrentamento da exclusão digital requer a superação do “fetichismo tecnológico” em favor de políticas públicas que financiem não apenas o software, mas a formação continuada e o suporte às famílias. A inclusão plena demanda um Desenho Universal que reconheça o jovem não verbal como cidadão da sociedade da informação, garantindo-lhe o direito de ocupar espaços mediadores de voz e poder.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.764/2012**. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Summus, 2015.

ROCHA, D.; SCHLÜNZEN, E. T. M. **Tecnologia assistiva e educação inclusiva**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

SCHIRMER, C. R. **Introdução à comunicação alternativa**. Porto Alegre: Artmed, 2020.